

Manoel Luiz de Sampaio da Costa 93!
DISCURSO

SOBRE OS FIDALGOS, E SOLDADOS
Portuguezes não militarem em
conquistas alheas desta
Coroa.

Composto por João Pinto Ribeiro.



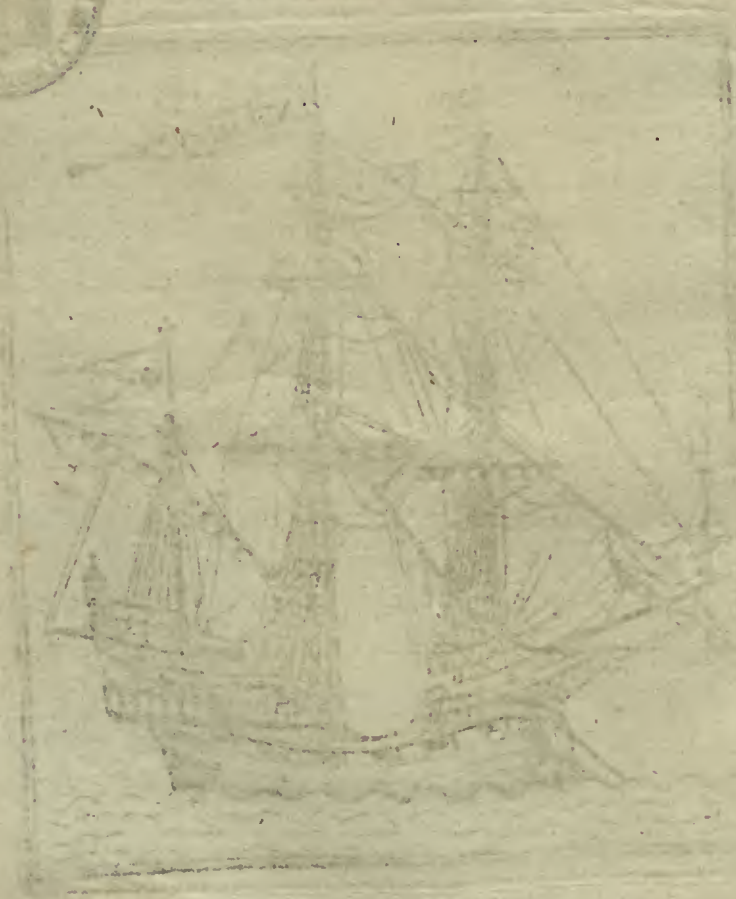
Com todas as licenças necessárias.

Em Lisboa por Pedro Craesbeck. Anno 1632.

1710

1578

132



Licenças.

V I este discurso, & não ha em elle cousa algũa contra nossa santa Fè, & bons costumes. Lisboa em o Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro da Ordem de São Bernardo, aos 29. de Mayo, 632.

O Doutor Fr. Melchior Dauren.

P Areceme que o autor destas aduertencias fala a proposito, se não faltar quem o queira ouuir, & examinar suas boas razões, & assi entendo que se lhe pode dar a licença q pede, pera que andem por mãos de todos os que tem zelo de sua nação & patria Portuguesa. Em São Domingos de Lisboa 8. de Junho de 632.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

V istas as informações podemse imprimir estas aduertencias, & depois de impressas tornarão a este Conselho conferidas com o original, pera se dar licença pera correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 12. de Junho de 1632.

Gaspar Pereira. D. João da Sylva. Francisco Barreto.

D Ou licença pera se poder imprimir este discurso, Lisboa 15. de Junho de 1632.

João Bezerra Iatome Chantre de Lisboa.

Podese

P Ode-se imprimir este discurso, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & a informação do Desembargador Valentim da Costa, & não correrá sem tornar à mesa pera se taixar. Em Lisboa a 17. de Outubro de 1632.

Cabral.

Barreto.

Conferi estas aduertencias com o seu original, estão conformes. Em S. Domingos de Lisboa. de Dezembro de 632.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taixase este discurso em reis em papel. de
Dezembro de 1632.

Cabral

Barreto.



QUE DOS FIDALGOS DESTES
Reyno não passarem à India, & se deuertirem
soldados pera Frandes, resultão os
danos do estado do
Oriente.

*Discorrese sobre o remedio, & emenda
deste mal.*



As Monarquias são como os rios
mayores, que crecem, & engros-
saõ, encorporando em si mui-
tos, & differentes rios, huns ma-
yores, & outros menores; & quã-
to ellas são mayores, tanto mais
constão, & se compoem de va-
rios, & differentes Reypos: Nulla

non res principia sua magno gradu transit. Aspice Rhenum,
aspice Euphratrem: omnes deniq; inclytos amnes, quidquid
est, quo timentur, quo nominantur, in processu parauerūt:
Nos deixou escrito Seneca, lib. 3. de benefi. cap. 29.
em confirmação desta verdade. A este respeyto ha de
ser diferente o gouerno de cada hum delles, que não

A

acer-

acertará o Principe , que os gouernar com iguais procedimentos, & razões de estado, ainda que cõ igual justiça deua de reger, & gouernar a todos. Que como os Reynos são diuersos, o são tambem as naturezas, & condições dos vassallos, & a este compasso deuem de ser diuersas as acções do Principe em seu gouerno, & mando. Por esta razão encomendão os bons politicos tanto aos Principes a vista de seus Reynos: que he quanto cifrou o Poeta Biscainho neste verso.

Principis est virtus maxima, nosse suos. Aniso daquelle grande Governador Ioseph, tanto que lhe derão cargo de mandar. *Gen. 41. circuiuit omnes regiones AEgypti.* Porque era bem conhecer a quem auia de gouernar, disse Lyrano: *Egressus est ad videndam terram, cui prae-propositus erat.* Não se fiaua de olhos alheios. Que Piloto pode levar bem a nao, senão sabe da carreira, dos climas, dos baixos? Governador he Piloto, per juizo de Plutarco, Philo Hebreo, & Chrisostomo, & assi deue de conhecer pouos, & condições de vassallos: por que no voto de Nazianzeno, *Orat. 1. Alij alijs pro sua quaq; natura, & consuetudine, vel gaudent, vel offenduntur.* Nesta consideração deue de acomodar, & variar o tratamento. Ha de ser hum Protheo, que por bom senhor de Egypto lhe derão tantas figuras, disse Horus, & Philo ajunta: *Sicut gubernator pro ratione ventorum mutat navigationis subsidia, non vno modo nauem dirigens:*

rigens: Sic reipub. moderator debet esse multiformis, ac multiplex. No liuro de Ioseph, & o mesmo sente no decreatione Principis: E Chrysostomo hom. 6. ad pop. Ha de bordejar a hum, & outro lado, trocar as velas a hũ, & outro vento. Principe que não conhece seus pouos, menosconhecerã os vassallos, que elles crião: & com trabalho, & grande risco lhe entenderã os humores, & lhe applicarã os remedios em conjunção, & tempos fazoados.

A primeyra, & melhor razão de estado pera conservar Reynos, & senhorios he considerar os principios, & meynos, porque cada qual delles creceu, & se fez florente, & pos no aumento, & auge de suas glorias: & per esta mesma via o ir animando, & alentando, porque ao menos se parar em sua grandeza, não diminua, & deça della, pois a mayor virtude, & gloria do Principe, he saber conservar o que seus mayores aquirirão: *Imperium*, disse Sallustio, *ijs artibus facillime retinetur, quibus initio partum est; in Catelin.* E de Sallustio aprendeu Plinio pera dizer entre louvores de Trajano: *Rempub. ijs institutis facillime perennare, quibus initio coaluit.* Queremos mudar estylo, he arriscar, & pôr tudo ao tabuleiro. Polo contrario saber muy consideradamente penetrar os interiores mais particulares, porque os inimigos sobirão, ou caminharão, a sua gloria, & irihos desfazendo, & desdizendo, ou per força, ou per ardil, & manha.

Dolus an virtus, quis in hoste requirat?

Verdade, que bem justifica Lipsio em sua civil doutrina, lib. 5. cap. 17. Na falta destas considerações ha necessariamente de faltar o socego, a paz, & gloria pretendida.

Armas, & commercio, entre as causas segundas, derão a Portugal, & ainda a toda Espanha, a gloria immortal, que para todas as idades alcançou. Se não digão-me, que al mōta, o titulo de senhores do commercio, que os senhores Reys deste Reyno tanto estimão: & contra o qual se conuerte o odio das mais Nações, que nauegão o Oceano. Porem acompanhauão-se estas duas cousas da ordem, & razão natural, com que tudo viceja, & se aperfeiçoa.

Quem quizer sustentar esta gloria igualmente ha de conseruar armas, & commercio, como principios de todo o senhorio humano. Que a ellas contou o Iure Consulto Hermogeniano, como a cousa principal da separação das gentes, da edificação dos Reynos, da distinção dos Senhorios, das balizas, & malhoes dos campos, & das Cidades, & edificios fabricados, & leuantados; como ao commercio por compendio de todo o mais trato humano. Porque as armas defendendo os commercios, assi mesmas se sustentão, não auendo soldados sem pagas, armas sem soldados, nem defeza, & amparo. E os commercios por ellas defendidos fazem essas armas lustrosas, & gloriosas.

Aten-

Atentamente virão , & com distincção conhecerão esta razão de estado os Olandeses rebeldes, que pose-
rão todo seu cabedal em se assenhorear das Malucas
por ganharem o comercio do crauo daquellas ilhas,
& das Felipinas por incorporarem em si o trato da
seda, & mais drogas da China, que a ellas passão, di-
zendo alguns de seus Capitaes , que catiuarão naque-
lles mares pelos annos de 615. & 616. que Espanha ti-
nha sobido ao cume de sua grandeza , que de força
(o que Deus não permita) auia de decer. Que elles a
inquietauão com as armas, pore[m], que se lhe tirauão
o comercio lhe causarião sua ruina , & ficarião senho-
res absolutos. As cousas mostrão poderem nossos pe-
cados obrar, que permita Deus, darem aquelles He-
reges leys a Portugal, & Castella tão antigos Legisla-
dores do mundo.

Armas, & comercio , ajudados de domesticas in-
telligencias, vão dando tanto credito , & mão a estes
rebeldes. Consiste logo a mais prima , & verdadeyra
razão de estado em saber conseruar a gloria per Es-
panha aquirida : & entallar os desenhos dos inimi-
gos, de sorte, que não possam sobir ao estado que as-
pirão. Aprendamos de Olandeses, que de inimigos bẽ
se aprende, disse Ouidio.

Nam benè uti pugnēs, benè pugnās efficit hostis.

Anda esta razão de estado tão deluayrada em Es-
panha , por conueniencias proprias ; que parece ser

ella a que da mais força aos contrários, que suas proprias acções: vendo nos tanto a nossa cuita verdadeyro, que igualmente conjurão em seu fauor sua dita, & nossa del dita, suas razoes, & nossos desmanchos, & desordens. Magoa he engrossarem Olandeses, não tanto per força, & manha luita, quanto per descuidos, & delarranjos, & desgouernos nossos: queixa do Lyrico nas venturas de Carthago, lib. 3. ode. 6.

O magna Carthago probrosis, Altior Italia ruinis.

Mal pôde logo ser acertado o gouerno, que promete a melhoria, & remedio dos males presentes cõ levantar gente pera Frandes em Portugal, fazendo verdadeyra aquella regra da filosofia, & direito que ensina acabar se, & desfazer se toda a cousa pelas mesmas causas, & vias porque nasceu, & sobiu.

Sobiu per armas Portugal, & com ellas fez no Oriente cincoenta & sete Reys tributarios a seus Principes: se lhas tirão, de força ha de desanimar suas conquistas, & desfallecêr seus commercios, & reduzir se a seu nascimento, & casa pois na falta das armas mingua, & cessa o commercio: na falta do commercio entorpece o vigor das armas, que he o dinheiro neruo da guerra.

Aparente, & não verdadeira he a razão, que se propõe de ser justo, que va gente Portuguesa a Frandes, pera ajudar a acabar o inimigo, que o acaba. Pois não vem, que a primeira regra, ainda da esgrima, he defender se hũ homem, & depois a tẽpo ofender. Lanço he
de

de desesperado abrir o peito por efeituar hum golpe, que pode no contrario não ser mortal. Regra q̃ igualmente té lugar nos Reynos, & Senhorios, corpos maiores. Este he aquelle laudauel cōselho, que cortesãos Romanos dauão à Claudio na occasião dos desmãchos de Messallina, & Silio: *Securitati, antequam vendiditē consuleret.* Tacito anneal ij.

Corpos doentes de febre etyca, ou tifica, não nos curão os Medicos a partido aberto, paleada hē a cura, & tão acautellada, que não aproueitando pera melhora, sustente aomenos o não pejoarem, & cairé de todo. Manjares que dão gosto, & dobrão o accidente, alheyos são da prudencia do Medico: asperos, & amargos, que fomētão saude, & dão vida, estes são dos Galenos, & Auicenas. Ságrias são pera corpos mui valentes, & acometidos de repentinos accidentes, & não pera corpos fracos, & debilitados. Medico chama Philo ao Principe no liuro de Ioseph: *Medici quidem, morbos, quos euellere penitus nequeunt, extrinsecus diuertendos ad corporis superficiem putant; Principes autem ciuitatum, &c.* Sente Plutarco de civili instit. Curā o Medico os corpos, o Principe os animos, & ha sempre de aplicar o remedio conforme a necessidade: *More Medicorum, senioribus morbis accelerata remedia tribuamus. Inde curationis nostra fiat initium, vbi magis noscitur esse periculum.* Escreue Calsiodoro lib. 5. epist. 39.

Hũa das razões comque ao felicissimo, & gloriosissimo

simo Rey Dom Manoel se contradisse a nauegação, & descobrimento da India, foi a que oje se conhece, & alcça verdadeira: enfraquecerse o Reyno, perderse, & deitarse a longe cõ falta, & deminuição de gente.

Começouse a experimentar esta verdade, ainda em tempo do mesmo Principe, porque sendo suas armas as mais gloriosas, que as idades modernas virão em Africa, de tal modo se foy o Reyno desangrando, que tantos lugares ganhados se desemparrarão, huns por força, & outros por vontade, atè que só ficarão aquelles, que mais sustenta o medo, & receo de tal visinhança: que o poder tão acabado, quando as rendas são mayores.

Reyno que largou suas proprias conquistas, quasi das portas adentro, & de tanta gloria, & proueito, por falta de gente, & de poder; que tudo trazia diuertido na India: que razão de estado pode auerdadeyrar, que deua dar gente pera Frandes? Que não seja mais facil de crer, que tanto perderá da India, quanto se desuiar della.

Por ventura o Turco, o Persiano, o Samori, o Datchem, & os mais Principes daquellas costas tão nossos amigos estão, que bastem pera lançar daquelles mares os Hereges de Europa? Ou se o poder, & forças de Portugal se cançarão tanto com aquelles Potentados, que razão pode ensinar, que quando aos Portugueses se lhe lá dobrão as guerras, & trabalhos

com

com os nouos hospedes, se lhe diuitão as forças, & se lhe leue a gente pera Frandes, tendose apartado de Africa pera conquistar, & sustentar a India.

Mal satisfazem os conselheiros deste voto a obrigação de seu officio, que he ser mui destros nas historias dos Reynos vesinhos, quanto mais do proprio, & natural. Porque gerando a memoria per acto do entendimento o seu conceito; & procedendo de ambas aquellas potencias per acto da vontade o amor. Bem errados tem os actos da memoria, & deprauado o entendimento, de que se gerão, & procedem os conceitos do gouerno, que tal aproua: & estando tais não he muito que medianee a vontade o amor que nos dana. E se sabem, & conhecem esta verdade pecão contra o officio, & obrigação natural do amor da patria, & zelo do seruico del Rey, indo contra tão certo exemplo.

Que se tirassem leuas de gente dos Reynos de Castella, & de Aragão pera Frandes, effeito foy de prudente conselho, & sãa razão de estado, pois são Reynos mayores, & que não tinham outra conquista guerreira, & era necessario sangrallos, porque se não corrompellessem com a ociosidade, & parassem em accidentes de communidades, & germanias. A imitação dos Romanos que sangraão os atreuidos, não por pena, mas por mesinha, escreue Alexandre ab Alexandro lib. 2, cap. 13. *Audacioribus militibus iubebant veniam sol-*

ui, que non tam p^{er}na, quam medicina fuit, vt superflua sanguinis parte defluxa, magis se intra gyrum rationis contine-
rent. E conuinha que ajudassem Frandes, pois em Ita-
lia os ajuda toda Alemanha.

Mas que de Portugal só, esgotado, & debilitado
com suas conquistas, tantas, & tão dilatadas, se tire
gente, que bem dahi se pode esperar? Arte he de Ca-
pitão prudente, & destre, fazer desunir as forças do
inimigo pera facilitar sua ventura, & conseguir o inté-
to da victoria, & nos queremos ajudar essa manha ini-
miga contra nos. Nunca Cyro mostrou mayor ira,
que mandando fazer muitas valas, & desaguadouros
ao rio Gynde, porque assim lhe cortaua as forças pe-
ra o poderem passar até molheres, como elle disse em
Herodoto lib. 1. Seneca 3. de ira, cap. 21. Sabia que for-
ças desunidas não podem fazer rosto, nem a molheres
fracas: *Vt transfiri, calcari que etiam à feminis posset.* Des-
graça grande he ajudarmos nos Olandeses com nossas
traças, & darmos lhe de graça o que elles não poderaõ
grangear per arte, & sanha de muitos annos. O rio en-
canado não se vadea, assombra, & mete medo, nota
Cassiodoro lib. 4. epist. 36. & sempre obra, & executa
seus effectos: *Semper enim fluminis vadit alueum suum, &
illud reddit sterile, quo collectus influxerit.* Tirar soldados
pera Frandes he cortar as forças ao rio, desencanallo,
& desassombrar o inimigo, & tirar lhe o medo, & dar-
lhe confianças.

Comprouase isto com outra experiencia mais aper-
tada, que he teremse de Portugal ja leuantados outros
terços, de que começou a baixa da India, & força dos
Olandeses. Porque não se podendo sustentar viuo
hum terço de Portuguezes em Frandes fica mais certa
a semrazão, & violência com que a tempos se lhe tiraão,
não melhorando a Frandes; & danificando, & pejoran-
do em tudo a este Reyno, que nunca na India go-
zou exercito formado.

Enuoluese aqui outra razão mais efficaç. He esta,
que todas as proesas da India se obrarão mais polla
qualidade, que polla quantidade da gente. A de que
este Reyno mais abunda, he a que tanto agradaua a
el Rey Dom Ioão o Segundo, & em que achaua as tres
qualidades de muita, boa, & barata: gente nobre, & que
desdos primeiros alicerces do Reyno conseruarão o
nome & lustre da nobreza, ainda entre a mayor po-
breza, hora dando principios a grandes casas, hora cõ
as mudanças, & occasiões do Reyno, & tempo abaixan-
do dellas.

Porem esta gente tem necessidade de hum vinculo
que a ate, de hum esteyo a que se arrime, & porque
me declare assim a meu modo, de hum trasfogueyro,
a que como achas se encostem pera fazer o lume que
encheu, & abraçou todo o mundo; quero dizer, fidal-
gos ricos, & poderosos, a cuja mesa fartos, & em cuja
companhia incitados venção:

Demonios infernaes negros ; & ardentes : como diz o Poeta. Essa parte quer Lipsio no Capitão , que sayba acudir â pobreza dos soldados, que lhes emende as faltas; & desfares da fortuna: *vt quis inops, aut sancius, vestem, & fomenta dilargiri*, lib. 5. cap. 15. de sua cidadã doutrina, guiado, & aconselhado por Tacito; que assim obraua Trajano lhe disse Plinio: *Cum solatiũ fessis, agris opem ferres*; E por isso lhe sobejaua soldadesca: & aos Portuguezes valor vendose assim tratados naquelle memorauel cerco de Mazagaõ , & em tantos outros pelos Capitaes , & fidalgos que nelles concorrerão, igualmente prodigos de vida, & de fazenda em seruiço de Deus, & de seu Rey.

Desuiados os fidalgos deste Reyno pera Frandes, & Armadas de Castella, faltão estes arrimos, & a esta gente o galalhado, & desfazse, & apagase o lume do valor Portuguez , dandose cada hum a grangear a vida descuydado das conquistas: faltão soldados valerosos, Capitaes praticos, Visoreys experimentados , & falta tudo.

Porque por mais valeroso que seja hum Visorey, como não militasse naquelle estado, faltalhe a noticia, & conhecimento das cousas, & circumstancias dellas, & das pessoas ; a intelligência pera as preuencões dos portos, & terras apartadas, momento mayor de acções de guerra. Em Annibal gaba Liuius ter tanto conhecimento dos mouimentos do inimigo, como dos seus

seus proprios: *Omnia ei hostium, aut secus, quam sua nota erant*; porque he propriedade de hum Capitão conhecer as forças, & manhas do inimigo pera as atalhar, & ainda saber: *Locorum situm. naturam regionis*; que he quanto discorre Lipsio na Politica, lib. 5. cap. 16. Como cousa de tanto momento representa Plinio à Trajano ter aprendido na guerra de inuytos annos: *Mores gentium, regionum situs, opportunitates locorum, & diuersam aquarum, caliq; temperiem*. E ou per esta falta, ou polo effeyto de informações apayxonadas, mais occasionadas em ministros não experimentados, ha de caminhar per caminhos incertos irresoluto, perigo mayor de desenhos militares. Viuse esta verdade em nossos annos no successo de Malaca, em que a pouca experiencia deu mão a conselhos desuayrados, que furta-rão ao valor huma crecida gloria, & a Portugal o des-canço desejado.

De menos momento he a outra razão, não só não aparente, mas claramente falsa, de se dizer, que os Portugueses não vão a India por não hauer que se lhe dar. Ou os fidalgos, & soldados que passam a Frãdes hão de ser pagos nesta, ou em outra Coroa, se noutra faltalhes a elles o gosto do premio, que he villo lograr em sua patria, & casa. E a seus pays o de os mādard enuolto nas esperanças de os ver tornar honrados. Se neste, como se faz de ordinario, cō esses mesmos premios se lhe podem pagar os seruiços da India:

dia: & não falta com que, ficando mais segura a consciência de sua Magestade.

Mayormente, que he afronta, que se faz a esta Nação affirmar, que falta de premio, & interesse os desvia das gloriosas conquistas de seus anos. He a Nação Portuguesa naturalmente ambiciosa de honra, & gloria, mais que de proueito particular. Com este incitamento obrarão tantas façanhas os Pachecos, os Almeidas, os Albuquerque, os Castros, os Ataides, & outros em quem poder não teve a morte, em cujas casas, & decendencias correu a pobreza, & gasto de sua fazenda as parelhas com a gloria, & fama: condição propria de Portugueses. Nem he menor testemunho desta verdade os duzentos reis de mayor moradia negados a Fernão de Magalhaes, perque se deliberou a obrar aquelle tão nomeado feyto do descobrimento do estreito de seu nome.

Assim vemos, que todos os premios da India se resoluião em esperanças de cargos prometidos, que nem netos vinhão a lograr, contentes, & satisfeitos com se publicar nestas esperanças, que erão seus merecimentos dinos, & capazes de as lograr quando lhes coubessem. Que os verdadeyros Portugueses nunca no cargo amarão o proueyto, mas a honra.

Não são agora necessarios na India mais homens, do que erão necessarios naquella boa fortuna de tempos: os mesmos sim, & de igual qualidade. Nem os lugares,

gares, & cargos que naquella idade se prouião min-
guarão, & se reduzirão a menos. Nem os homens viuê
hoje mais, pera se lhe atrasarem esperanças.

Porem a má destribuição dos premios os desani-
ma: *Aequum est, ut unicuiq; pro sit, & proficiat labor suus:*
escreueo Platão no 4. delegibus, Como quererá pas-
sar a India gente de valor, estando certa de que váy
com seu sangue comprar medranças, & premios a cô-
selheyros ociosos, que alcanção mais por ajuizar ser-
uiços em huma hora, que os que nelles gastarão o té-
po, a fazenda, & a vida, cercados sempre de trabalhos,
fomes, & perigos? Injustamente se quer tanto de quem
alcança tão pouco. Agrauase esta injustiça cõ se querer
dos Portugueses que se gurem com seu sangue os tribu-
tos, & comercio, que sendo o cabedal cõ que os Prin-
cipes deste Reyno havião de satisfazer pagas de diui-
das tão precisas, estão desunidos da Coroa, & con-
signados, ainda aosestrangeyros mais indinos da gra-
ça desta Nação.

Com gosto, & animo trabalhauão quando o que vê-
cião era pera todos, porque aindaque hum só leuasse
o a que todos aspirauão, conhecião que hum cargo de
hum só deuia de ser occupado; & que as utilidades
crecião pera todos, entre os quais os Principes as re-
partião como pays, ficando todos acomodados com
o que o Reyno, & conquistas de si dauão.

Dos grous tira Santo Ambrosio o bom gouerno de

hũa Republica, onde iguالمême se repartê trabalhos,
& premios; porque o grou que agora he guia toina ao
derradeyro lugar, & da a Capitania ao que se lhe se-
gue, & assim vão succedendo estes à aquelles, emendan-
do, & adoçando o trabalho com a honra. *Quid hoc pul-
chrius, & laborem omnibus, & honorem esse communem, nec
paucis arrogari potentiam, sed quadam in omnes voluntaria
sorte transcribi. Antiquae hoc reipub, munus erat, ut commu-
nis esset labor, communis esset dignitas.* Outras cousas acre-
centa de muyto peso na materialib. 5. hexamer. cap.
15. perque nos proua quanto monta repartir premios
pera ter gente, & sustentar estados: & dando a razão,
diz: *Nec insolescebat quisquam perpetua potestate, nec diu-
turna frangebatur seruitute.* A esta imitação procedia Da-
uid, a quem os liuros sagrados nos propoê por ima-
gem de hum perfeyto Príncipe, repartindo aos meses
os cargos de sua casa, & Corte entre Capitaês, & solda-
dos valerosos; que he quanto d'elle com razão encare-
ce Tympio: *in speculo boni magistrat.* p.1. fig. 66. num.
8. Quem espera subir, não sofre decer, & trabalhar
pera outrem.

Mas agora ver tantos titulos, tantos cargos, & pre-
mios repartidos entre os que os souberão grangear
na paz angelica dourada, desuiados dos trances, & pe-
rigos da India; faz este repuxo de animos, este desui-
o daquelle estado, & suas conquistas; que tem mais lugar
em idades, em q̃ os homens se dão a por antes vinhas,

de que colhão os fruytos, que oliuais que venhão a engrossar, & enriquecer seus netos.

Repartãose tantas merces desperdiçadas com os que tiverem trabalhado; pouoense os tribunaes, & gouernos deste Reyno de Visoreys da India, de Gouernadores. & Capitaes das conquistas. Dense os titulos a os ayrosos, & galhardos com sangue de inimigos, cõ que primeyro tenham escripto na voz da fama os titulos de suas heroicas virtudes. Pronejãose de comendas, de habitos, & Capitania os guerreyros. Acomodense os soldados, & suas mulheres, & filhos cõ juro, tenças, ajudas de custo, com praças, & officios de justiça, & fazenda, tão mal concedidos a criados de ministros. E eu fico, que nem falte gente de toda a sorte pera a India, nem premios, & satisfações pera todos; & florecerá o Reyno em virtudes, & desterrar-se a gente vagabunda, ociosa, & inutil, que segue os fauores da Corte. sem ser necessaria outra reformação de costumes. Que Ennodio no Panegyrico de Theodorico effelounor da a, outra Nação: *In qua titulos obtinuit, qui emit aduersariorum sanguine dignitatem.*

Grande desauentura de tempos? em que chorando todos a falta, & perigo da India; & a eitreyteza de premios (que na verdade não faltão) ha quẽ acõselhe, que se vendão nobrezas a gente poltrona, & ociosa, negãdose a saldados velhos, & acutilados. Que ha de ir bulcar a India quẽ ve prometer ao dinheiro vil aqui

do por meynos illicitos, & alheios da nobreza, o que se nega ao sangue, & vida de hum valente honrado? E dizem que faltão premios.

A verdade he, que quem desuia a gente de Portugal pera Frandes, & achaca nisso conuenientes, ama pouco a honrã, & gloria deste Reyno, & se doe pouco do sucesso da India, & da conseruação da Christiãdade daquelle estado, & quer dar a mão aos Olandeses. Pois a via melhor de os destruir he fortificar aquellas praças, enchendoas de gente, & desta maneyra tolherlhes a aquelles rebeldes os commercios daquelles mares: ordenando as cousas de modo, que, como diz o adagio Tudesco: cada raposso guarde seu rabo. Razão he de Fabio em Liuius, lib. 28. *Et natura prius est tua cum defenderis aliena ire oppugnatum.* E quando os premios dispensados, como digo, não bastarem, do que duuido, constranjão-se os senhores, & fidalgos Portugueses, & toda a mais sorte de gente deste Reyuo a que com pena de caso mayor não militem em outras partes, ajuntando-se a pena a execução na falta do premio, & desprezo de suas pretensões, & logo a India triũfarã, & os Olãdeses saberão o valor do ferro Portuguez.

Conheça-se sua Magestade Rey de Portugal sômette, & trate os Portugueses como seu Principe tão natural, que quando assistir ao gouerno deste Reyno, & sua Monarquia, pareça que se esquece de todos os may's Reynos, aq̃ Deus o cõstituiu. E do mesmo modo

se

se haja com os outros vassallos seus, quando com elles fallar: a imitação do Emperador Carlos Quinto, não só na declaração da independencia dos Reynos de Espanha com o Imperio, mas ainda a respeyto de cada hum delles: & desta maneyra correrão as linhas da circumferencia desta tão dilatada Monarquia certas, & iguais ao centro natural de seu Rey, & senhor, a que todas concorrerão com igual gofsto, & amor, fazendo o senhor inuenciuel, & não vencido.

O sol não infunde na terra iguais virtudes, mas a-
comodase, & imprimeas conforme a disposição que nella acha. E os vassallos como corpos inferiores obedecem ao mouimento da esfera superior do Principe se elle moue ao compasso do humor desses vassallos, & conforme a qualidade, que os acompanha, dispõe, & executa seu vigor.

Campee cada hum em suas Conquistas com as fraquezas com que seruia a seus Principes naturaes; & crecerà o gofsto, & amor nos vassallos, feruerão competencias honrosas, & crecerão os rios dos Reynos com varoẽs gloriosos, & caminhando todos a hum fim, farão incomprehensiucl o Oceano da Monarquia de Espanha, que Deus avmente. Que a Magestade Catholica de Carlos V. não fez apear os Iurados de Catalunha, antes vſando elles da cortesia, & meſura de lhe mandarem dizer: que nas entradas de seus principes naquelle estado senão costumauão apear: mas

que com Rey juntamente Emperador não tinham exemplo. Elle lhes respondeu, que se não apeassem, porque mais estimava ser senhor de Catalunha, que Emperador. Conhecia com verdade aquelle heroico Principe que as liberdades, & franquezas de hũ Reyno senão podem subordinar a outro: nem a pessoa de hum Rey se deue mayor sogeyção, que a com que aceytou aquelle Reyno, poltoque em si tenha o governo de outros mayores.

Não ha cousa que mais aflija o animo de hum vassallo, que verse afrontado de seu Rey, nem que mais o desuie daquelle amor natural que lhe deue. Perguntou hum dia Carlos VII. Rey de França a hum Capitão seu, se haueria cousa q̃ o desuiasse daquelle amor, & fidelidade com que o tinha servido com tão larga experiencia. Respondeulhe, que cem Reynos o não aballarião de seu proposito, & lealdade; porem que se el Rey lhe dissesse, ou fizesse alguma cousa em seu opprobrio, & afronta, que logo se apartaria da fê que lhe denia. Reposta com que Carlos de Borbom escusava a mudança que fez do serviço de Frãcisco seu Rey natural pera o de Carlos V. E sabemos, que a Felipe Rey de Macedonia deu a morte Pausanias criado de sua guarda, porque lhe negou a vingança de huma afronta que Atalo lhe fizera. Tanto sentem os homens pontos que chegão a honra.

Isto mesmo procede nos Reynos, porque ainda q̃ nelles

nelles haja vassallos, que esquecidos do amor natural de sua patria, tratem, como a elles lhes parece, de sua propria conseruação, & se acomodem com afrontas feytas ao Reyno, que deuerão defender, isto vay callando tanto ao longe nos animos dos mais, que ou como mina de poluora tocada do lume arrebeta, & abraza tudo; ou se hão tão froxa, & desgostosamente no grangeyo, & cultriução do Reyno, que como vinha de renda se vay a monte, de todo se cobre de mato, & acaba.

A viola semelho eu a huma Monarquia, que consta de muytos Reynos. Tem ella varias cordas, grossas humas, outras delgadas, compridas humas, & outras mais curtas, mas cada huma meneada de sua cauaelha, ainda que com a mão do mesmo tangedor, que como destre as ha de tratar de modo, que se hũa não poder sobir á consonancia das outras, as abayxe, & tempere com tal arte, que aquella não estalle, & desgouerne tudo, ou arranque, & leue consigo o cauallete. He o Principe o tangedor, & as cordas os Reynos huns maiores, outros menores. & varios em condições, as cauaelhas as leys. & governadores, que o Principe ha de governar com tal destreza, que sendo as vozes diferentes todas concordem, & fação a voz, & som de hũa Monarquia: *Fit concentus ex dissonis*, disse Seneca epist. 84. todos pendent do cauallete da obediencia, & respeyto de seu Principe, que

de cada hum ha de tratar , como o tangedor de cada corda , não forçando a nenhum delles, de modo, que ou estalle, ou despregue o cavallette da obediencia, & arraste tudo.

A hum mestre de capella compara são Chrisostomo o Principe, que dà tom as vozes, & meneya os cantares, lança , & guia o contraponto : *Sicut enim sicoriphaeum à choro , & ducenti sustuleris non erit chorus modo congruus, & ordinatus , ita si à populo rectorem abstuleris*: Hom. 34. ad Hebr. Assim como o mestre na capella canta , & se acomoda a todas as vozes, dispondoas, & ordenandoas a hum a consonancia : a esta imitação o Principe deue acomodar o tom do governo ás vozes de sua capella; isto he aos Reynos differentes, que senhorea , & manda , peraque todos convenhão em hum tom de hum a vontade, de hum a obediencia, & amor. Atê Christo no meneyo deste mundo se ha como outro Orphee , disse Clemente Alexandrino, orat. 1. *Canit quidem meus certè eunomus, id est legislator, non terpandri modum , sed nouæ harmoniæ æternum modum*. Que assim acomodaua Christo sua canção a pobres , & a ricos , a nobres , & a humildes , a altos , & a bayxos , a fracos, & a poderosos, & em fim a todos.

São os Reynos como os corpos humanos : reynão nelles varios humores, & assim morrem de differentes enfermidades. Em Frandes estava conhecido o
hu-

mor de não soffrer tributos, desde quando Gante se amotinou por hum que a Rainha Maria, então gouernadora daquelles estados; lhe quiz pôr.

Conheceu o perigo a Magestade de Carlos Quinto, & que só com sua presença se remedearia: & não reparando na passagem por França, tomou a posta, & foy socegar o mar que se empollaua: pondolhe com sua assistência o freyo de fortaleza, & presidio.

Esquecido depois o Duque de Alua deste exemplo abriu com nouos tributos os alicerces a tantos males, como hoje padecemos, & consomem toda Espanha. Danos tão chorados de Beyerlinck em sua Chronografia, & de Michael ab Isselt na historia de seu tempo.

Pareceulhe que tudo facilitarião as armas, & não viu, que armas matão, & não vencem. Que he a verdade com que aquelle graue Historiador Felipe de Comines disse, que as terras sogeytadas sempre vinhão a ficar com os naturaes: porque como os animos não ficão vencidos das armas, estes, ou tarde, ou cedo, mostrão que ellas sô aos mortos vencerão.

O que se não poderá atalhar em quanto hum Principe quizer conseruar a autoridade humana meramente temporal, que he a que se alcança com ferro, & força, com exercitos armados, & Castellos municiaados, qual Alexandre, & os Cesares, em cuja de-

decendencia durou tão pouco espaço de tempo a quella autoridade, que em hum acabou com sua pessoa, & nos outros com tanta variedade de successos, como testemunhão as historias Romanas.

Porem atalhar-se ha se essa autoridade se conservar segundo a ordem, & razão natural, & foytando as vontades com graças, & beneficios, com que se levantão os amores dos vassallos, exercitos mais poderosos, que os armados. Razão de Estado conhecida, & praticada com este Reyno pelo prudente Felipe, que em alguns actos lhe fez mayores honras, & fauores do que poderão esperar, como foy a Capitania de Dom Alvaro de Bassan subordinada ha de Fernão Telles de Meneses, General da Armada de Portugal, & outras.

Conhecia aquelle mestre de Principes, & de governo Christão, & politico, que tudo faria desta Nação como lhe concedesse as honras, & franquezas, de que he tão ambiciosa. Que não houuera ella de quebrar por tributos (& bem o mostra) sabendo dar o sangue dos braços a seus Reys, de quem sempre experimentou ser alimentada, como filhos de Pelicano com o sangue de seu peyto. Assim o affirmou em nome de todos a gloriaza empresa del Rey Dom João o Segundo.

Faltou a prudencia em atalhar, & desuiar os danos, que Olanda causa, polo entojo de hum tribu-

to, que elles não sômente não pagarão. mas tem esgotado todos os poderes de Espanha em sua defenção: indo aquelles rebeldes cada dia ganhando tanta terra, & mar.

Digão-me agora, quando Espanha tiuera feyros grandes agrauos, & males aos Estados rebeldes: que mayor vingança podião elles tomar? Ou se estiuera ella mais rica sem aquelle tributo de Frandes entisourando os milhares de milhoes, que em os domar são esgotados, & consumidos, com tal ventura, que cada hora os vemos mais obstinados, & vfanos.

Nem faltou sômente aquella prudencia, mas no modo de os guerrear a olhos vistos, parece se vay esuaecendo, & apagando, não sô toda a razão de Estado, mas ainda a natural.

Dous modos ha de guerrear, hum fazendo aos inimigos a guerra em suas proprias terras, & das portas adentro: otro das portas afora. Hum, & outro tem igualmente aproueytado, & danificado, segundo os Capitaes souberão tomar o pulso aos inimigos; & conhecerlhes as forças, tempos, & acções. Que não merece o nome de conselheyro, & Capitão, o que não sabe conhecer, & considerar estas causas.

Das portas adentro se guerreão estes rebeldes de mais de sesenta annos a esta parte: a experiencia tem

mostrado com quanto effeyto.

Parece que ja era tempo de lançar mão do outro modo, & reprimillos das portas áfora; que pois elles tem conhecido o proueyto da guerra, que fora fazem, de neceſſidade ſe ſegue hauerem de ſentir mayor dano, donde elles eſperão o ganho. Não de balde correm tantos mares, & inquietão os mais remotos, & deſuiados membros deſtas coroas.

O melhor caminho deſta guerra he fazerſe ſua Mageſtade ſenhor do mar, pois aquelle Principe ſe contra por ſenhor da terra, que ſenhorea o mar que a laua, porque aſſim faltarão aos inimigos os commercios, na falta delles mingua o dinheyro, & com eſte todo o bom ſucceſſo. Principalmente em Olanda, aonde a gente natural não he tanta, que poſſa ſuſtentar exercitos em deſenſaõ da patria: & os eſtrangeyros ſe não hão de opor ao perigo tanto que lhes faltar a eſperança do premio. Razão porque nas forças, que eſtes rebeldes occupaõ fora de ſua patria não moſtrão o valor que em caſa, faltandolhes nos eſtrangeyros (que o ſão os mais que nauegaõ) o amor, & irmandade: ſendo a razão contraria, a que fez taõ glorioſos os Portugueſes, em ſuas Conquiſtas, por ſerem todos vnidos com o amor da meſmaley, da meſma patria, do meſmo Rey. Não ſer de tanto preſtimo, & proueyto a ſoldadeſca eſtrangeyra, diſcurſo he de Lipſio em ſua cidadá doutrina, lib. 5. cap. 9. Iá

Abu-

Abulense notou , que escolher Christo Pedro, & Andre com outros pares de irmãos naturaes foy pera a empresa da se succeder melhor : tanto podem, & fazem animos irmanados.

Pera se alcançar este senhorio do mar nenhum meyo ha melhor , que atalhar , & tolher aos Portugueses o emprego em qualquer outra guerra , ou conquista (fallo dos que seguem as armas) senão o da India; sustentar naquelle estado , & nos mais desta Coroa , as forças muy seguras ; dobrarlhes as Armadas , se necessario for : & tanto mais fortes , quanto nelles se faz mais verdadeiro o de Tacito no terceiro das historias: *Ex distantibus terrarum spâtijs, consilia post res afferuntur* ; que não pode chegar a tempo o socorro pedido da India ao centro de Espanha: *Cum magna pars consilij, sit in tempore* : no voto de Seneca Epistola 71. & de longe se aplique: *Cum iam contraria (sententia) potior est*. Sendo como continua, certissimo , que o conselho não ha de ser de cada dia, mas de cada hora , & momento : *Consilium sub die nasci debet : & hoc quoq; tardum est nimis : sub manu, quod a iunt, sub manu nascatur* : quantos mais Portugueses lá andarem mais seguros ficarão os mares , crescerão as rendas , & direyto dellas : & assim hauera com que pagar , & guarnecer Armadas : terão os inimigos menos com que se reforçar , vindoos enxotando pera casa , aonde igualmente os apertará a estreyteza,

za: Que se elles forem lançados daquelles mares cessaria seu orgulho.

E as armadas de Portugal, de Castella, & Frandes tenham por regimento buscar a Olandesa, & & brigar com ella, cometendoos dentro em suas barras, & logo aguerra os consumirá. Pois sabemos que as treguas com elles feytas nos annos passados forão caula de sua pujança, engrossando pelo commercio. E Armadas que os não offendem dão-lhe treguas, & guerreânos a nos com os custos com que se armão.

Dóde se ve, que quantos mais Portugueses se leuare pera Frandes, tanto ha de ser mayor o dêsemparo da India & mais segura, & proueytosa a naugação desta gente.

Abrãose ja os olhos, & veja-se que permitta Deus que tenham tanta força quat'o hereges contra o mayor poder humano, pera que juntamente castiguem as tres cousas em que o gouerno deste tempo mais peca: fauores dados a hereges domesticos: tributos, & repartições injustas: honras, & liberdades tiradas a quem se deuem. Que he justo, que trabalhem hereges a quem não extingue hereges, & que quem por tributos se rebellou, seja causa de se esperdiçarem tantos tributos, sangue de pobres: & que vassallos apoucados neguem a honra, & obediencia que deuem, quando se tirão honras, & franquezas a melhor

lhor Nação do mundo.

Celebrada he de todos aquella Real voz de Tiberio, que aprouou serem liures os votos de todos na cidade liure. E alguma Republica de Grecia propunha ao pouo as materias pera que a certo dia dissesse cadahum o que sentia, Porque, como escreue Seneca: *Omnium honestarum rerum semina animi gerunt, quae admonitione excitantur, non aliter, quam scintilla, flatu leui adiuta, ignem suum explicat: erigitur virtus, quae tacta est, & impulsu*. Podem estas minhas lembranças acender o fogo do entendimento dos conselheýros, de modo, que acertem com o remedio necessario em necessidade tão presente. Guioume nesta openião o conselho de Simmaco lib.4. epist.7, escreuendo: *Plerumq; utile est, in publicam proferre noticiam, quod velis correctum: ut denunciatione futuri periculi, ad consulendum cunctorum cura moueatur*. Que os que deleção socorrem, & dar fauor, se com obras não podem, ao menos com palauras, & vozes manifestão seu amor, & vontade.

F I M.

